

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

IIª série #21 (tomo 3) Jul. 2017

LAGARES RUPESTRES DO CONCELHO DE TRANCOSO

O Naufrágio Quinhentista
de Belinho, Esposende

Cerâmica Fina
da Idade Moderna

A Importância das Circunscrições
para a Arqueologia Industrial



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Imagem do lagar rupestre de São João I com o castelo de Moreira de Rei em pano de fundo, captada em trabalho de campo para a Carta Arqueológica do Município de Trancoso.

Foto © João Carlos Lobão, Maria do Céu Ferreira e Rui Parente de Figueiredo.



II Série, n.º 21, tomo 3, Julho 2017

Proprietário e Editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede | Travessa Luís Teotónio
Pereira, Cova da Piedade,
2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

Distribuição | <http://lissuu.com/almadan>

Patrocínio | Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.^a

Apoio | Neoépica, Ld.^a

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

Conselho Científico |

Amílcar Guerra, António Nabais, Luís Raposo, Carlos Marques da Silva e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Centro de Arqueologia de Almada (sede): Vanessa Dias, Ana Luísa Duarte, Elisabete Gonçalves e Francisco Silva

Resumos | Jorge Raposo (português), Luísa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem e paginação electrónica | Jorge Raposo

Revisão | Fernanda Lourenço

Colaboram neste número |

Alexandre Monteiro, Ana Almeida, Guilherme Cardoso, António Rafael

Carvalho, Tânia Manuel Casimiro, Filipe Castro, Cláudia Costa, Cleia Detry, José d'Encarnação, Marta Estante, Maria do Céu Ferreira, Sara Ferro, João Figueiredo, Rui Parente de Figueiredo, Bruno R. Bairão de Freitas, Luís Gomes, Sofia de Melo Gomes, Eliana Goufa, Marco Liberato, João Carlos Lobão, Ivone Magalhães, Franklin Pereira, Jorge

Manuel Resende, J. A. Severino Rodrigues, Helena Santos, João Luís Sequeira, Maria João Valente e Chia-Chin Wu

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

O inventário, descrição e valoração do Património cultural imóvel preservado nos diferentes municípios portugueses é uma obrigação legal que, felizmente, tem tradução crescente em levantamentos que actualizam, sistematizam e enriquecem o conhecimento local e regional. Aqui e ali ainda realizados a contragosto, apenas para satisfazer essas obrigações e garantir a aprovação de planos directores e outros instrumentos sujeitos à tutela da administração central, a verdade é que muitos deles aspiram transformar-se no essencial: poderosas ferramentas de integração plena dos recursos patrimoniais na gestão do território e nas políticas e estratégias que não menosprezam a importância da Cultura, da História e do Património para dar sustentabilidade e qualidade de vida às comunidades do presente e às gerações futuras.

Este tomo da *Al-Madan Online* é particularmente rico de exemplos e reúne projectos desse tipo nos municípios de Trancoso, Penamacor e Cinfaes, que passam a dispor de informação também indispensável para, conhecendo o existente, minimizar o impacto de pequenas e grandes obras públicas e privadas. A Arqueologia preventiva em ambiente urbano está também presente através de intervenções nas cidades de Óbidos e de Portalegre, e no balanço do que a investigação arqueológica vem acrescentando à interpretação da transformação histórica de Leiria.

Noutro plano, as páginas da *Al-Madan Online* apresentam o que dados preliminares apontam ser um dos mais importantes sítios arqueológicos submersos até agora localizados em Portugal, no caso junto à praia de Belinho, a Norte de Esposende. Podem ainda ler-se abordagens metodológicas ao estudo da cerâmica fina da Idade Moderna, à análise de pastas cerâmicas por recozedura e à reavaliação das centurições romanas propostas para o território de *Conimbriga*, bem como a proposta de aplicação de um modelo estatístico preditivo para localização de povoados pré-históricos da Beira interior.

Outros trabalhos compõem um conjunto de grande diversidade. Um deles aborda a temática da espiritualidade islâmica que marcou os séculos X a XII na região costeira entre a serra da Arrábida e Sines, intensificada e conjugada com as medidas defensivas impostas pelas incursões vikings. Outro relata um curioso incidente na tentativa de inspecção técnica a duas locomóveis a vapor, em 1931, na zona de Linda-a-Pastora (Oeiras), e realça o papel da análise documental na Arqueologia industrial. Por fim, um último artigo fala-nos de etnografia e erudição nos artefactos de couro, num testemunho pessoal que interage com a obra de Gil Vicente e histórias de vida de vários artesãos, até ao Museu dos Samarreiros, em Vila Verde (Seia). A terminar, faz-se balanço de encontros de Zooarqueologia e Arqueomalacologia recentes e listam-se vários outros eventos em agenda para datas próximas ou de médio prazo.

E não esqueça que, na mesma data deste tomo digital, iniciou a sua distribuição o N.º 21 da *Al-Madan* impressa, com um dossiê especial dedicado ao Património Cultural Subaquático de Época Contemporânea e vários outros motivos de interesse.

Na Internet ou nas páginas impressas, votos de boa leitura.

Jorge Raposo

EDITORIAL ...3 ▶

CRÓNICAS

A Arqueologia e o Rigor |
José d'Encarnação...8 ▶



Arqueologia em Leiria:
análise do seu contributo para
a compreensão da evolução
histórica da cidade |
Luís Gomes...65 ▶

ARQUEOLOGIA



Lagares Rupestres do Concelho
de Trancoso. 1. Inventário |
João Carlos Lobão, Maria do
Céu Ferreira e Rui Parente
de Figueiredo...9 ▶

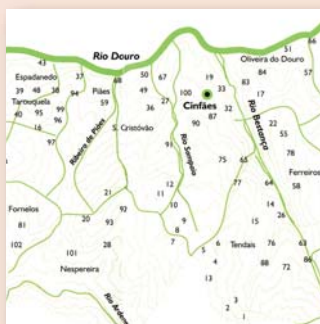


Forno Cerâmico de Época
Moderna em Santo André (Portalegre) |
Sofia de Melo Gomes...72 ▶

Contribuição para a
Carta Arqueológica de
Penamacor: sítios inéditos |
Sara Ferro...28 ▶



ARQUEOLOGIA
SUBAQUÁTICA



O Projeto IAC (Inventário
Arqueológico de Cinfães): um
sistema de informação arqueológica
municipal | Jorge Manuel
Resende...46 ▶



Quatro Intervenções de
Arqueologia Preventiva em
Óbidos | Marco Liberato,
Helena Santos e Eliana
Goufa...54 ▶



O Naufrágio Quinhentista de Belinho,
Esposende: resultados preliminares |
Ana Almeida, Filipe Castro, Alexandre
Monteiro e Ivone Magalhães...80 ▶

ESTUDOS



Cerâmica Fina da Idade Moderna: proposta de um novo conceito | J. A. Severino Rodrigues...96 ▶



Análise de Pastas de Cerâmica Através de Recozedura | Guilherme Cardoso...108 ▶

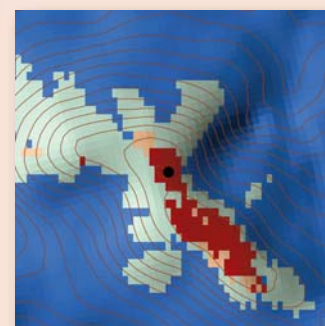
Reavaliação das Centurições Propostas para o Território de *Conimbriga*: uma abordagem arqueogeográfica | Bruno Ricardo Bairráo de Freitas...115 ▶



PATRIMÓNIO



O Despertar da Espiritualidade Islâmica no Sâhil de al-Qaṣr / Alcácer [do Sal] entre o emirato andalusi e o califado almóada | António Rafael Carvalho e Chia-Chin Wu...128 ▶



OPINIÃO

Modelos Preditivos em Arqueologia: uma aplicação aos povoados proto-históricos da Beira Interior | Marta Estanqueiro...122 ▶

“Retire-se Que Isto Não Acaba Bem”: o caso do processo n.º 3062 da 3.ª Circunscrição Industrial e a importância das Circunscrições Industriais para a Arqueologia Industrial | João Luís Sequeira, Tânia Manuel Casimiro e João Figueiredo...145 ▶



De Gil Vicente ao Museu dos Samarreiros: etnografia e erudição nos artefactos em couro | Franklin Pereira...157 ▶

EVENTOS

Zoarqueologia e Arqueomalacologia da Península Ibérica | Cleia Detry, Cláudia Costa e Maria João Valente...179 ▶

Agenda...182 ▶

Zooarqueologia e Arqueomalacologia da Península Ibérica

Cleia Detry, Cláudia Costa e Maria João Valente

Por opção das autoras, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Nos dias 26 a 29 de Abril de 2017, a Universidade do Algarve acolheu o 1.º Encontro de Zooarqueologia Ibérica (Ezi2017), em conjunto com a 5.ª Reunião Científica de Arqueomalacologia da Península Ibérica (5RCAPI). Os encontros tiveram como instituições organizadoras o Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP), o Interdisciplinary Center of Archaeology and Evolution of Human Behaviour (ICAEHB) e o Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ), as unidades de investigação a que pertencem as organizadoras do evento e signatárias da presente contribuição.

O evento beneficiou também dos generosos apoios da Associação Arqueológica do Algarve, dos laboratórios de datações absolutas Beta Analytic Radiocarbon Dating e ICA International Chemical Analysis Inc, das Câmaras Municipais de Faro e Loulé e respectivos museus municipais, da Direção Regional da Cultura do Algarve, e das Faculdades de Ciências Humanas e Sociais e de Economia da Universidade do Algarve. Os patrocinadores foram Horta Salgada (Mudsecrets), Queijo da Villa, Magnum - Carlos Lucas e Vinhos, Gobius Comunicação e Ciência, Era-Arqueologia SA, Delta Cafés e Oxbow Books. A organização contou com um secretariado composto por alunos de mestrado e doutoramento

das Universidades de Coimbra e Algarve, e com a ajuda imprescindível de alunos voluntários dos vários ciclos de Arqueologia das universidades do Algarve e do Minho, e da Complutense de Madrid.

Os encontros decorreram no Campus de Gambelas, em Faro, no auditório da Faculdade de Economia, e tiveram como principal objectivo a discussão científica de temas relacionados com a Zooarqueologia no território ibérico ou sob influência cultural e histórica dos países ibéricos noutras geografias.

Os primeiros dois dias e manhã do terceiro dia foram dedicados ao Ezi2017, onde se trataram, de uma forma geral, todos os temas da Zooarqueologia Ibérica, desde a Pré-História à modernidade, das aves aos répteis, da osteometria aos isótopos e ADN. Na tarde do dia 28 e durante o dia 29, decorreu o 5RCAPI, dedicado à Arqueomalacologia.

O Ezi2017 resultou do crescente desenvolvimento da Zooarqueologia nas instituições espanholas e portuguesas, o que se traduziu numa grande participação de jovens investigadores de várias nacionalidades. Tal revelou, por um lado, a vivacidade da investigação nesta disciplina nas academias ibéricas e, por outro, a capacidade de captação de investigadores de outras regiões exteriores à Península Ibérica. Os investigadores pre-



FIG. 1 – Logótipo conjunto do Ezi2017 e da 5RCAPI.

sentes na conferência tinham várias nacionalidades: Espanha (54), Portugal (44), França (cinco), Inglaterra (cinco); e ainda do Brasil (três) e Estados Unidos (dois).

Cada um dos eventos contou com as conferências científicas de Marta Moreno-García (CSIC, Madrid) e Arturo Morales Muñoz (Universidade Autónoma de Madrid), investigadores cujo percurso profissional e académico tem contribuído de forma inequívoca para o desenvolvimento da disciplina nos dois países.

A conferência inaugural do Ezi2017 esteve a cargo de Marta Moreno-García. Intitulada “Archaeozoology: the dialogue between natural and human sciences”, expôs a convergência das ciências humanas e naturais no estudo do passado humano, demonstrando a importância da Arqueozoologia para a Arqueologia. A introdução de novas metodologias mereceu também análise profunda da comunicante, nomeadamente de como estas estão a alterar (e completar) as tendências dos estudos arqueofaunísticos.

Começados os trabalhos, as primeiras três sessões foram dedicadas à Pré-História antiga, com a primeira a focar-se nas presas de pequeno porte de sítios paleolíticos icónicos como a Gruta Nova da Columbeira (Bombarral), Figueira Brava (Sesimbra) e Balma del Gai (Barcelona). Nestes casos, foi evidenciada a importância dos estudos zooarqueológicos de faunas de menor tamanho para as reconstruções ambientais ou para uma melhor compreensão da ocupação humana destes contextos.

A segunda sessão foi dominada por apresentações de conjuntos faunísticos datados, na maioria, do Plistocénico e início do Holocénico em sítios de



FIG. 2 – Apresentação inaugural do Ezi2017 por Marta Moreno-García.

FIG. 3 – Fotografia de grupo no final do Ezi2017, 28 de Abril de 2017.



Espanha, nomeadamente do País Basco, Cantábria e Aragão. Incluiu uma interessante referência aos motivos de animais nas pinturas de Altamira (Cantábria) e a sua comparação com dados zooarqueológicos, feita por P. Castaños e colegas.

Na terceira sessão abordou-se a domesticação e a tafonomia nos sítios do Neolítico da Península Ibérica. Um tema de extrema relevância tanto para a Arqueologia como para a Zooarqueologia, e o número de apresentações justificou a individualização de uma sessão dedicada exclusivamente a este período cronológico. Navarrete e colegas integraram dados osteométricos e isotópicos para estudar os hábitos alimentares dos bovídeos, bem como estratégias de uso dos suídeos. Moreno-García e colegas deram um importante contributo para o conhecimento da gestão espacial dos pequenos bovídeos no sítio San Feliu de Veri (Huesca, Espanha). A descrição dos restos de um dos sítios mais antigos do Neolítico, Lameiras (Sintra), por Simon Davis, demonstrou a importância das identificações específicas para a compreensão do processo de neolitização da Ibéria. A sessão terminou com a apresentação de um estudo tafonómico detalhado dos sítios neolíticos do Médio Tejo, por Almeida e colegas.

Na quarta sessão agrupou-se uma série de apresentações dedicadas a metodologias convergentes

com a Zooarqueologia, como é o caso da Etnologia, que nos permite fazer analogias com as rotas de transumância das ovelhas em períodos históricos (por Faustino e Tente), ou o tratamento das aves domésticas em Portugal (Pimenta e colegas). Noutro sentido, Queiroz e colegas apresentaram dados de sítios brasileiros do período colonial, na perspetiva do estudo das influências dos países da Ibéria. Nesta sessão, Cristina Real e colegas, e Ferratges e colegas, também apresentaram, respetivamente, novas metodologias para a elaboração de bases de dados zooarqueológicas e a aplicação de infravermelhos no estudo de ossos queimados. Seguiu-se a apresentação de vários trabalhos, organizados por ordem cronológica, sobre análises de conjuntos datados do Calcolítico até à Idade do Ferro, com particular destaque para a associação faunística aos contextos funerários. Neste domínio, os enterramentos de cães assumiram particular importância pelas ligações que terão desenvolvido com as comunidades no passado, refletindo-se numa certa diversidade de associações contextuais. A exemplo destas associações,

foi apresentado o caso dos enterramentos de cães e/ou partes de cães no Camino de las Las Yeseras, onde, no mesmo espaço funerário, foram enterrados uma criança, um corvo e uma cadela com os seus cachorros (Liesau e colegas), ou enterramentos de cães completos em Cabezo del Moro 3 (Pajuelo).

A sessão seguinte debruçou-se, exclusivamente, sobre o período Romano. Foi, aliás, o período cronológico que contou com maior número de apresentações, demonstrando a riqueza e importância das associações zooarqueológicas na Hispânia. Apresentaram-se estudos sobre várias áreas geográficas e alargou-se à reconstituição do impacto do processo de romanização na Península Ibérica, através do estudo da utilização e gestão dos animais domésticos.

De seguida, agruparam-se as apresentações dedicadas aos estudos de cronologia medieval, com várias contribuições valiosas, algumas das quais centradas no cruzamento de fontes documentais com as informações zooarqueológicas.

A última sessão do EZI (a Sessão 9) pretendeu reunir contribuições sobre outras perspetivas teóricas e metodológicas, como o desenvolvimento dos estudos de isótopos e das análises de Ictiologia e de Herpetofauna.

A 5RCAPI começou no dia 28 de abril, na continuação do Ezi2017. A conferência de Arturo Morales Muñoz estabeleceu a ligação entre os dois eventos, funcionando como encerramento do Ezi2017 e abertura da 5RCAPI. Com o título “The development of iberian archaeology (1975-2016): reflections of a personal experience”, apresentou uma conferência sobre a perspetiva histórica (e pessoal) do desenvolvimento da Zooarqueologia na Península Ibérica.



FIG. 4 – Apresentação inaugural do 5RCAPI por Arturo Morales Muñoz.



FIG. 5 – Fotografia de grupo da 5RCAPI, 29 de Abril de 2017.

A primeira sessão de comunicações inscritas na 5RCAPI dedicou-se, exclusivamente, ao estudo de restos arqueofaunísticos de várias espécies de mexilhões. A individualização deste tema demonstra bem a importância que estes animais têm na dieta ao longo da história humana, mas também como funcionam como indicadores de alterações paleoambientais.

Na segunda sessão foram analisados os restos malacológicos em contextos da Pré-História antiga (principalmente do Mesolítico), desde a sua utilização como recursos alimentares às informações ambientais. Combinou a utilização de metodologias zooarqueológicas mais clássicas com metodologias complementares, como as desenvolvidas por análises isotópicas.

Na Sessão 3, as apresentações foram dedicadas aos estudos de adornos e utensílios em concha, temas importantes para a interpretação de contextos arqueológicos e do comportamento humano do Passado, nomeadamente na vertente do simbólico.

A quarta sessão fez um pequeno desvio temático, em estilo de comparação com os contextos ibéricos, com comunicações sobre sambaquis (isto é, concheiros) pré-coloniais e coloniais na costa do Brasil.

Por fim, as duas últimas sessões incluíram apresentações desde a Idade do Bronze até ao período Medieval, passando pelo período Romano. Os temas apresentados variaram entre o consumo de moluscos, as indústrias ligadas à exploração de certos

animais (como, por exemplo, a da púrpura) e os depósitos em contextos funerários. Esta sessão revelou a variedade de informações que os estudos arqueomalacológicos podem fornecer para o conhecimento do passado humano.

Na tarde de 28 de Abril, o dia que associou os encontros EZI2017 e 5RCAPI, procedeu-se também a uma sessão conjunta de *posters* que foi bastante participada, beneficiando de um ambiente mais informal que, por vezes, resultou numa discussão científica ainda mais profícua.

Os eventos tiveram também um programa social extenso. No primeiro dia, decorreu uma agradável recepção oficial oferecida pela Câmara Municipal de Faro, no claustro do Museu Municipal. No dia 28, os congressistas visitaram o Museu Municipal de Loulé e a Casa das Bicas (banhos islâmicos), e depois usufruíram do jantar oficial no cenário impressionante do Mercado Municipal de Loulé, oferecido pela respectiva Câmara.

Estes encontros desenrolaram-se sempre num ambiente descontraído e agradável, em que a discussão dos temas foi entusiasmada, o que con-

tribuiu para o reforço e estreitamento das relações entre os investigadores que se dedicam ao estudo da Zooarqueologia no espaço e sobre a Península Ibérica.

O sucesso da iniciativa parece óbvio: participaram 120 investigadores, em 73 comunicações orais e 38 *posters*. Os debates foram extensos e participados. Cedo se percebeu, portanto, que a iniciativa teria que ter continuidade.

Em princípio, o próximo EZI será organizado pela Universidade Autónoma de Madrid em associação com o CSIC de Madrid, após proposta de Arturo Morales Muñiz, Marta Moreno-García e Corina Liesau, estando tentativamente programado para 2020.

A 6ª edição da RCAPi foi proposta por Miquel Àngel Vicens e será realizada na ilha de Maiorca, em finais de 2019, numa organização conjunta da Universitat de les Illes Balears e da Societat d'Història Natural de les Balears.

O livro de resumos está disponível em https://www.academia.edu/32415085/Book_of_Abstracts_EZI2017_and_5RCAPI. 📖



FIG. 6 – Vista geral do jantar oficial do EZI2017 e da 5RCAPI, no dia 28 de Abril, no Mercado Municipal de Loulé.